

A Segunda Batalha dos Guararapes

"Nesta colina sagrada, na batalha vitoriosa contra o invasor, a Força Armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da Nação Brasileira".

Exatamente dez meses depois da primeira, travou-se a 19 de fevereiro de 1649, a Segunda Batalha dos Guararapes.

Os holandeses buscavam romper o cerco que lhes impunham os brasileiros; estavam os invasores confinados às ilhas de Santo Antônio, do Pina e do Recife: a fome era uma constante na cidade dominada.

A situação era de tal modo insustentável que o rompimento do cerco se fazia inadiável.

Na noite de 17 para 18 de fevereiro, os holandeses saíram do Recife, silenciosamente; eram 3 650 homens. Ao entardecer do dia 18, ocupam os montes Guararapes, sem qualquer reação.

Durante toda a manhã do dia 19, esperaram um ataque brasileiro que não veio. **Barreto de Meneses** deixava que fossem fustigados pelo sol inclemente e pela sede. Cerca das doze horas, resolvem que outra solução não lhes resta senão retornar ao Recife, uma vez que a sonhada surpresa que pretendiam impor aos brasileiros, e assim combater em terreno favorável, fora frustrada.

Às três horas da tarde dão início à retirada, observada de perto pelas tropas brasileiras que esperavam apenas o momento ideal para o ataque. Este ocorre quando a coluna de marcha abandona o Boqueirão e as últimas tropas holandesas começam a deixar a crista do morro. Foi neste momento que **Barreto Meneses** ordenou o ataque, que seria conduzido, até o fim, por iniciativa de seus comandantes subordinados — **Fernandes Vieira, Francisco Figueiroa, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Antônio Silva, Manoel Araújo, Dias Cardoso** e o índio **Diogo Camarão.**

O ímpeto do ataque brasileiro, no momento em que as tropas inimigas iniciavam a retirada, foi devastador.

O relatório de um holandês participante da batalha diz o que foi a fúria do ataque brasileiro:

"A excessiva força do inimigo veio com tanta impetuosidade sobre os nossos que nossas tropas começaram a fugir e acharam-se logo na maior confusão a tal ponto que, nem palavras, nem força, puderam retê-las. As nossas tropas, entregues à desordem, à deserção e à confusão, dispersaram-se aqui e ali, por diversos caminhos em direção ao mato e ao rio. A consternação e o pânico entre os nossos foi tão grande que se o inimigo tivesse preferido continuar a perseguição, é indubitavelmente certo, que o resto dos nossos se teria deixado matar e massacrar sem fazer a mínima resistência, porque fugiam sem voltar os olhos".

No campo de batalha, os invasores deixaram armas, bagagem, trem de artilharia, munição, bandeiras e feridos.

Unindo os diferentes elementos étnicos formadores do povo brasileiro, as batalhas nos montes Guararapes despertaram os primeiros sentimentos nativistas e assim emergiu uma consciência de Pátria e de Nacionalidade, que evolveu vigorosa através de outros movimentos irredentistas, até o advento de nossa emancipação política.

Não há exagero em afirmar que ali, naqueles montes, nasceu a imagem do Brasil como Pátria de um povo livre.



Exortação ao Jovem



Jovem brasileiro!

Permita-me que roube alguns minutos de teu precioso tempo. Não serão muitos e se levares em conta o que isto pode significar para o teu futuro, acabarás concordando em que não resultou num tempo perdido. Volta e meia o teu pensamento se prende em coisas fúteis; perambula, como alma penada, num carrossel de ilusões e sonhos que têm a consistência de nuvens e a persistência de fumaça. Quero falar a respeito de coisas perenes. Quero plantar em teu espírito sementes de bom fruto.

Jovem brasileiro!

Já passaste os olhos pelo mapa de teu País? Já correste os dedos sobre a carta, traçando com eles as hastes de uma cruz cujas extremidades se estendem do Oiapoque ao Chuí e das nascentes do Javari ao saliente nordestino?

Percebeste quão grande é o teu berço? Quantas nações existem que superam a tua Pátria em tamanho? São poucas. Tão poucas que poderás contá-las nos dedos de uma das mãos.

Tua Pátria, jovem brasileiro, não é apenas grande no aspecto territorial. Deves ter em mente que em menos de cinco séculos de existência, seu povo construiu uma história capaz de orgulhar a todos os seus filhos. A dimensão formidável da nação-continente resultou da obra de teus ancestrais, filhos da terra ou colonizadores vindos de além-mar, que desprezando tratados e arrostando os perigos dos ínvios sertões, vararam os rios, escalaram as serras e foram demarcar fronteiras além do Amazonas, quase às portas do Caribe; ignorando as limitações de Tordesilhas, caminharam para Oeste e foram cravar marcos geodésicos nas proximidades da encosta andina; ultrapassando Laguna, rumaram para o Sul e foram saciar a sede no desaguadouro do Prata. Em lutas épicas contra invasores europeus e latino-americanos, o povo desta terra garantiu sua posse e integridade. E mais, através do exemplo, forjou o sentimento de brasilidade.

Jovem brasileiro!

Os cinco séculos de história da tua Pátria vão desembocar diante de ti. Tudo o que foi conquistado com sacrifício inaudito vai ficar sob tua guarda e responsabilidade. Embora a segurança nacional seja uma atribuição de todos os brasileiros, durante a época em que estiveres prestando o serviço militar, o teu papel crescerá em importância e, mais do que nunca, ela dependerá de ti e de teus companheiros. Durante o ano em que estiveres incorporado a uma unidade militar, representarás a um só tempo, o bandeirante, o guerreiro de Guararapes, o voluntário do Chaco, o pracinha da campanha contra o nazismo e o gênio de **Rio Branco.** Serás o defensor de suas conquistas e ideais.

A manutenção da segurança nacional é importante se levares em conta que o binômio segurança e desenvolvimento são indissolúveis.

A segurança de uma nação depende de suas reservas, isto é, do grau de adestramento de seus reservistas. Em caso de mobilização, torna-se necessário que acorram aos postos de recepção de homens capazes de desempenhar as missões que lhes forem confiadas.

Em razão disto, está a necessidade da prestação do serviço militar pelos jovens. É através dele que se preparam adequadamente as reservas. Preparando-se, colhendo ensinamentos de toda ordem, orientando-se nos princípios da moral e do civismo, o jovem cumpre o dispositivo constitucional que regula os deveres do cidadão para com o Serviço Militar.

A nação brasileira, pela sua extensão territorial, chega a comparar-se a um continente. Daí a complexidade dos problemas econômicos e sociais peculiares a cada uma de suas regiões; daí a morosidade em resolvê-los. Recursos, ainda que vultosos, são insuficientes para atender à demanda. O Governo vive sob um constante desafio. Uma luta sem tréguas contra a inflação, as disparidades regionais, a escassez de moradias, o aumento descontrolado dos grandes centros urbanos, dentre outros tantos problemas, exige união de esforços e comunhão de pensamentos.

A hora presente é de provação. É um desafio à capacidade do povo brasileiro. **Arnold Toinbee**, o conhecido sociólogo e historiador inglês, refutando as teorias determinista e possibilista, chegou à alternativa do "desafio e resposta". Para ele, serão vitoriosas as sociedades humanas (nações) que forem capazes de responder ao desafio do meio físico e de suas próprias contradições psicossociais, e fracassadas aquelas que não tiverem capacidade de responder a este desafio.

Jovem brasileiro!

Amanhã, quando deixares a caserna, tua missão não estará terminada. Vais desempenhar, então, importante papel na história de teu País. Vais tornar-te um reservista e ingressar no rol daqueles que, por seu trabalho, por sua dedicação e, acima de tudo, por sua inquebrantável confiança no futuro, estarão colaborando para o seu progresso e engrandecimento.

— Trecho do trabalho da Srt.ª Beatriz Helena Elliot Oliveira vencedora, em âmbito nacional, do Concurso Serviço Militar/81, promovido pela Diretoria do Serviço Militar.



Srt.ª Beatriz Helena recebendo o prêmio do 1.º lugar, entregue pelo Cmt da 5.ª Bda Inf Mtz, Gen Bda Floriano Aguilar Chagas.



ATUALIDADES

Projétil para treinamento da Gu do CC 90

O 8.° Regimento de Cavalaria Mecanizado (Uruguaiana—RS), confeccionou um cartucho para treinamento da guarnição do CC com Can 90mm, em estande de tiro reduzido, utilizando Car 22mm.

O projétil confeccionado permite adestrar o atirador tanto na realização do tiro com o Can 90mm, como no manuseio da munição no interior do carro.

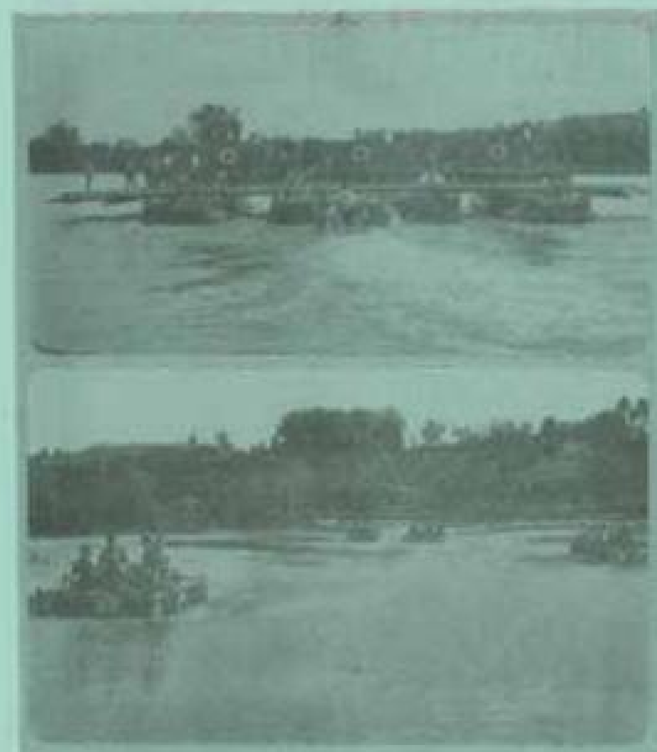
O referido projétil é composto por: um estojo de car 90mm; uma arruela de 17mm de diâmetro; um cano de 22 longo CBC; uma bucha de madeira de 22 X 9 cm; e um projétil de madeira de 35 X 9 cm.



Instrução da tropa

O 3.° Batalhão de Engenharia de Combate — Batalhão Conrado Bittencourt (Cachoeira do Sul — RS) realizou exercício no Rio Jacuí, por ocasião da fase de Adestramento Básico.

Na oportunidade ocorreu a transposição do Rio Jacuí, com cerca de 200 metros de largura, pelos CBTP da 1.ª Companhia de Engenharia Blindada do Batalhão, bem como a navegação de uma portada pesada M4T6 para 55 Ton.



Protótipo do Lança-Rojão 3.5



Foi homologada, pelo DEP, a aprovação do Centro Tecnológico do Exército referente à Avaliação Técnica do Protótipo do Lança-Rojão 3.5 M20 A2 Br1, fabricação da Eletro Mecânica Atlantide Ltda.

Para a Avaliação Técnica foram realizados, no Campo de Provas da Marambaia, os testes de: inspeção visual; metrologia; alinhamento; apresamento; verificação das posições de encaixe e ajustagem do aparelho de pontaria; intermutabilidade; vibração e choque; verificação da energia de acionamento e segurança do aparelho de disparo; correspondência entre o alcance e a elevação do tubo; e precisão.

Do Relatório Técnico Experimental (RETEX) consta parecer de "Desempenho Satisfatório", com algumas observações relacionadas às modificações a serem aplicadas ao material.

Aprovadas as modificações, o Estado-Maior do Exército designará uma OM para realizar a Avaliação Operacional do Protótipo, conforme prescrevem as IG 10-36 (Instruções Gerais para o Modelo Administrativo do Ciclo de Vida dos Materiais do Exército), em vigor desde 15 Jun 81.

Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia



O Depósito de Subsistência de Porto Velho—RO termina de instalar um moderno Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia, visando a assegurar à tropa, suprimento de víveres em excelente padrão qualitativo. O Laboratório está constituído de setores técnicos de classificação merceológica, físico-química, instrumentos de precisão de calor, esterilização, bacteriologia e eficiente setor de expurgo de cereais.

Centenário do Gen Raul Silveira de Mello

O General Reformado **Raul Silveira de Mello**, comemorou no dia 8 de fevereiro, o seu centésimo aniversário de nascimento.

Pertencente à turma de aspirantes de 1 908, da Escola Militar da Praia Vermelha, o Gen **Raul**, é o mais idoso oficial vivo do Exército Brasileiro.

Escrevera diversas obras sobre a História Militar e continua até hoje, de forma lúcida, enviando sua preciosa colaboração para o "Verde-Oliva".

É com júbilo, que nos associamos às homenagens que estão sendo prestadas ao General **Raul Silveira de Mello**.



Demarcação de Áreas Indígenas

O Ministério do Exército, representado pela Diretoria de Serviço Geográfico, e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) assinaram, em 9 Dez 80, um convênio objetivando estabelecer condições de cooperação mútua, visando à demarcação de terras indígenas no território nacional, através de trabalhos técnico-cartográficos e topográficos.

Conforme o estabelecido, as terras a serem demarcadas são indicadas à DSG, que apresenta



Plano de Operação, específico para cada área, para fins de aprovação pela Fundacão.

O acordo assinado tem a vigência de dois anos, a contar da data da assinatura, podendo ser prorrogado mediante termos aditivos e está em pleno desenvolvimento.

A primeira área indicada pela FUNAI para demarcação foi a da reserva indígena de Kadiwéu, localizada no Município de Porto Murtinho—MS, com uma superfície aproximada de 4875 Km2. Os trabalhos nessas terras tiveram início em 25 de março de 1981, com reconhecimentos de campo e após 10 meses de intensos serviços, a equipe da DSG constituída por um engenheiro, oito topógrafos e dois auxiliares administrativos deu por encerrada, com pleno êxito, a primeira missão recebida.

Para a determinação da superfície da reserva indígena, considerando a sua grande extensão, foi empregado o tipo misto, isto é, as coordenadas para o cálculo da área foram parte determinadas em campo e outras em gabinete, num total de 456 pontos. Foram ainda, através de abertura de picadas, colocadas 21 placas de identificação de Área Indígena.

No campo foram determinados quatro pontos geodésicos para apoiar cerca de 175 Km de demarcação, sendo três pontos na serra da Bodaquena e um localizado na confluência do rio Nabileque com o rio Naitaca para a partida da poligonal que definiu o limite norte da reserva. Foram determinadas coordenadas de 65 marcos, apoiadas em uma poligonal geodésica, medida a telurômetro e teodolito de precisão de um segundo.

Posteriormente, no gabinete, foram demarcadas as coordenadas de 391 pontos, por meio de aparelho aerotriangulador, tendo em vista que os limites são linhas naturais, constituídos por cursos d'água.

Além desses trabalhos foram elaborados plantas nas escalas de 1:100.000, 1:250.000 e 1:600.000.

A segunda área a demarcar foi a da reserva indígena Tapirapé-Karajá localizada no Município de Santa Terezinha—MT, com uma superfície aproximada de 600 Km2.

Esta área, cujos trabalhos se iniciaram em setembro de 81, contou com equipes de rastreamento, de demarcação, turmas de desmatamento e de apoio administrativo, todos sob a chefia de um oficial engenheiro geógrafo.

Os trabalhos foram concluídos em janeiro de 82, faltando apenas a entrega do relatório final e peças técnicas à FUNAI.

No campo foram determinadas as coordenadas de 54 marcos, de acordo com as especificações técnicas da FUNAI e realizadas aberturas de picadas de três metros de largura e colocadas as placas indicativas de Área Indígena.

No gabinete foram calculados os trabalhos e elaboradas plantas e memoriais descritivos da área de Tapirapé-Karajá.

Atualmente, está em elaboração o convênio para levantamento e demarcação da terceira área indicada, ou seja, a reserva indígena Potiguara, localizada nos Municípios de Rio Tinto, Baia da Traição e Mamanguape, na Paraíba.

Os trabalhos terão prazo de 135 dias para serem concluídos e a superfície aproximada da área é de 325 Km2.

As fotos mostram flagrantes da visita que o Diretor de Serviço Geográfico, Gen Bda Aristides Barreto, realizou às regiões demarcadas, tendo na oportunidade mantido contato com os indígenas das reservas, que, com seus trajes e danças típicas, demonstraram toda a alegria e entusiasmo pelo trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Exército nas suas terras.

